

## O ``AFFAIRE`` MINISTRO SIMONSEN<sup>1</sup>

Neste Apêndice, apresentarei as cartas relativas à discussão que tive com o ex-Ministro Mário Henrique Simonsen sobre a crítica que fiz ao seu livro *Ensaaios Analíticos*.

### A1. Cartas à ``Folha de São Paulo``

São Paulo, 22 de novembro de 1994

PAINEL DO LEITOR  
FOLHA DE SÃO PAULO  
Fax 223-1644

Na resenha sobre o livro *Ensaaios Analíticos* do ex-Ministro Mário Henrique Simonsen, o articulista Marcelo Coelho fez uma descrição sumária dos assuntos tratados nos 15 capítulos desse livro. Contudo, não há comentário crítico sobre esses capítulos, o que, aliás, não poderia fazê-lo, uma vez que o mesmo não é especialista em qualquer um dos temas tratados nesses capítulos. No entanto, físicos, matemáticos e historiadores da ciência que leram esse livro (no meu caso, que sou físico e cronista da história da Física) verificaram que há uma série de erros de impressão (principalmente de fórmulas e de gráficos), assim como alguns equívocos sobre conceitos físicos e matemáticos, e de fatos da história da ciência. A esses escorregões da edição do livro em tela, deve-se acrescentar uma lacuna imperdoável: ausência de qualquer referência bibliográfica, a não ser os textos clássicos de Adam Smith, Ricardo, Marx, Keynes etc. As falhas apontadas acima (que poderei apontá-las a qualquer instante), certamente poderão ser corrigidas numa segunda edição, desde que a revisão do novo texto seja feita por especialistas, uma vez que o autor, sendo um economista-filósofo, não é obrigado a conhecer certas nuances da Física e da Matemática.

Cordialmente,

José Maria Filardo Bassalo  
Professor Titular do Departamento de Física da Universidade Federal do Pará  
Atualmente hospedado no *Arai Résidence*, apartamento 81.

---

<sup>1</sup> Este artigo foi publicado como Apêndice de meu livro **Crônicas da Física, Tomo 6** (EDUFPA, 2001)

São Paulo, 29 de novembro de 1994

Sr. EDITOR DO PAINEL DO LEITOR  
FOLHA DE SÃO PAULO

Prezado senhor:

No dia 22 do corrente mês escrevi uma carta (fax) para essa seção sobre o livro *Ensaio Analítico* do ex-Ministro Mário Henrique Simonsen, na qual fiz algumas observações sobre certos equívocos praticados pelo autor no decorrer do texto. Não sei se foi o fato de eu ser um professor de uma universidade menor (UFPA), que fez com que a mesma não fosse publicada. Antes de especificar os equívocos por mim anotados na primeira leitura que fiz desse livro, gostaria de me apresentar. Sou Mestre (1973) e Doutor (1975) em Física pela USP, autor de 4 livros [*Crônicas da Física*, Tomo 1 (1987), Tomo 2 (1990), Tomo 3 (1992) e Tomo 4 (1994)] que, embora editados pela UFPA, eles incluem artigos que foram publicados no Brasil e no Exterior, além de ser Professor Titular (por concurso de provas e títulos) da UFPA.

Agora, especifiquemos alguns equívocos do texto em questão que, para melhor entendimento, dividi em quatro grupos: *conceituais, históricos, de impressão, falta de bibliografia*.

1. Conceituais:

Pág. 48 – Autor: - ``*O princípio da alavanca levou à idéia de que há uma grandeza mecânica que se conserva – o trabalho, isto é, força vezes espaço*’.

Isso não é verdade, nesse princípio o que se conserva é o momento estático que, embora sendo também dado pelo produto da força por uma distância, é conceitualmente diferente do trabalho de uma força.

Págs. 104, 105 e 109, o autor atribui a Galileu a introdução do cálculo vetorial na Cinemática. Isso não é verdade, já que o conceito de vetor em Física só foi introduzido no final do século passado.

Pág. 111 – Autor - ``*As duas primeiras (leis de Newton) equivalem a definir força*’.

Isso não é verdade, pois apenas a segunda lei é a que define força. A primeira relaciona-se com o conceito de inércia.

Pág. 117 – O autor faz uma soma vetorial de grandezas que não podem ser somadas, pois atuam em corpos distintos. Dois desses vetores atuam na Lua e o terceiro na Terra.

Pág. 154 – Autor - ``*... a equação de Laplace não chega a ser muito criativa, pois sua única solução é  $W = 0$* ’.

Mais uma vez, isso não é verdade, pois  $W = 0$  é a solução trivial, no entanto, existem outras soluções muito importantes dessa equação, que dependem das condições de contorno satisfeitas pela função  $W$ .

Pág. 165 - ``Só que as forças magnéticas, ao contrário das elétricas, não obedeciam à terceira lei de Newton''.

Também isso não é verdade, uma vez que essa terceira lei de Newton está associada ao conceito de ação à distância – conceito esse fundamental no pensamento newtoniano – que significa considerar que essa ação tem velocidade infinita. Contudo, mais tarde foi visto que todas as forças da Natureza, inclusive a elétrica, tem a velocidade de ação finita.

Pág. 200 – Autor - ``Não havia evidência empírica a favor dessas hipóteses (variação da massa com a velocidade), já que ninguém conseguira observar aumentos de massa com a velocidade, ...''.

O aumento de massa com a velocidade já havia sido observada nas experiências de Bucherer, no começo do século 20.

Pág. 213 – Autor - ``... a teoria da relatividade dispensa as forças fictícias''.

Não é bem isso, a teoria da relatividade dá uma interpretação diferente para essas forças. Nessa teoria, elas são reais, diferentemente do que considerava Newton: forças que não tinham existência real.

## 2. Históricos

Pág. 16 – Autor - ``Karl Popper (1902-1991)''.

Esse filósofo austríaco morreu recentemente: 1994.

Pág. 173 e 226 – Autor – ``Charles Faraday''.

O nome correto desse cientista é Michael Faraday.

Pág. 179 – Autor - ``Em 1881, dois físicos americanos, Michelson e Morley, inventaram engenhoso dispositivo óptico destinado a medir a velocidade da Terra no éter''.

Isso não é verdade. O interferômetro foi inventado em 1881 por Michelson e, em 1887, com auxílio do químico Morley, os dois fizeram a célebre experiência relatada no texto.

Pág. 184 – Autor - ``O ponto de partida de Einstein foi observar que a experiência de Michelson-Morley atirou no que viu mas acertou no que não viu''.

Uma leitura mais atenta do célebre artigo de Einstein *Sobre a eletrodinâmica dos corpos em movimento* mostra que esse físico usou a assimetria das equações de Maxwell como ponto de partida desse famoso artigo.

## 3. Impressão

Pág. 49 – A segunda fórmula está incompleta, bem como o gráfico (Figura 3); neste, falta marcar a corda AC.

Pág. 69 – Os ângulos teta ( $\theta$ ) e mu ( $\mu$ ) estão marcados errados.

Pág. 73 – A nona equação tem o segundo sinal (+) trocado. Deve ser o sinal vezes ( $\times$ ).

Pág. 107 – Linha 18 – O denominador  $p$  deve ser substituído por  $k$ .

Pág. 108 – A figura 6 está incompleta. Falta denominar os eixos.

Pág. 109 – Linha 12 – Falta o número pi ( $\pi$ ) na frente de  $ab$ .

Pág. 111 – Linha 27 – Falta quadrar os dois termos dentro do radical.

Pág. 113 – Linha 10 – Falta o sinal (-) depois de (=).

Pág. 135 – Na segunda fórmula existe um sinal (=) a mais, logo de pois do somatório.

Pág. 137 – Na fórmula (1) falta um sinal (+), logo depois do parêntesis.

Pág. 140 – Na fórmula (7), logo depois do sinal (-), é 2. Na linha 13, falta A logo depois do sinal (+) do segundo membro.

Pág. 202 – O expoente de  $(\det A)$  é 2.

Págs. 208 e 209 – O nome certo é potencial vetor e não vetorial.

Pág. 216 – A fórmula está incompleta, pois falta o termo  $dx^i dx^j$ .

Pág. 258 – Linhas 24 e 32 – Deve ser  $A'$  e  $a_{ij}$ .

Pág. 259 – Na fórmula (3) o sinal (+) deve ser substituído por (=).

Pág. 299 – A gráfico da figura 1 está incompleto. Falta denominar o eixo horizontal.

Pág. 304 – Linha 16 – O  $k$  deve ser substituído por  $K$ .

Pág. 307 – Linha 12 – O  $k$  deve ser substituído por  $K$ .

Pág. 323 – Na fórmula (4), na segunda equação deve ser  $p_1$ .

Pág. 324 – Linhas 13, 15 e 25 -  $h_2 v_2$  deve ser  $a_2 v_1$ ;  $kbv_2$  deve ser  $Kbv_2$ ; a equação (9) está incompleta: deve ser  $-r = e + 1/K + 1$ .

Pág. 367 – A figura 5 está incompleta. Falta denominar o eixo vertical.

Pág. 384 – Linha 18 – A frase a  $O$  está indefinida.

#### 4. Bibliografia

Não existe uma lista bibliográfica, assim como não existem as citações completas de trabalhos importantes, principalmente os da área de economia.

Atenciosamente,

José Maria Filardo Bassalo

Endereço em São Paulo – *ARAI RÉSIDENCE*, Apto. 81 (até 22/12/94).

Endereço em Belém do Pará: Av. Gov. José Malcher, 629 – 66035-100.

São Paulo, 6 de dezembro de 1994

Sr. MARCELO LEITE  
OMBUDSMAN da FOLHA DE SÃO PAULO

Prezado Senhor:

Em fax enviado no dia 22 de novembro p.p., para o *PAINEL DO LEITOR* (cópia xerox anexa), teci comentários sobre uma série de equívocos que o ex-Ministro Mário Henrique Simonsen cometeu em seu livro *Ensaio Analítico* que, aliás, havia sido resenhado pelo jornalista Marcelo Coelho no Caderno *MAIS*, do dia 20 de novembro p.p.

Ao ver que depois de uma semana do envio daquele fax, o *PAINEL* não publicou meus comentários, enviei uma nova carta a essa secção, no dia 29 de novembro p. p. (cópia xerox anexa), na qual renovei meus comentários mas, desta vez, especifiquei todos os equívocos que, a meu ver, o ex-Ministro Simonsen cometeu em seu livro.

Como até a presente data não foram publicados aqueles comentários (que podem ser confirmados por qualquer físico, como, por exemplo, o Professor Rogério Cerqueira Leite, do Corpo Editorial da FOLHA), resolvi escrever esta carta ao senhor – que é crítico da FOLHA -, a fim de tomar ciência do ocorrido. Assim, constará que, apesar de a FOLHA DE SÃO PAULO ser um dos melhores jornais do Brasil, ela apresenta ainda um certo “ranço” terceiromundista quando se trata de conceder espaços a opiniões de pessoas que não têm projeção jornalística, acrescido do fato de que as opiniões por mim referidas referem-se aos equívocos (até certo ponto aceitáveis) praticados por uma pessoa de expressão nacional.

Atenciosamente,

José Maria Filardo Bassalo  
Professor da Universidade Federal do Pará.